

Pneumonia A doença cujos sintomas se confundem com os de outras patologias respiratórias



Dr. Jorge Pires
Especialista de Pneumologia

■ A chamada "pneumonia da comunidade", que no fundo corresponde à pneumonia que vulgarmente conhecemos, pode atingir todas as idades, sendo as crianças e os idosos os mais afectados e aqueles em que as formas da patologia são mais graves.

Éa doença mais frequente em países subdesenvolvidos, onde a mortalidade também é maior! Mas afinal o que é uma pneumonia? Uma pneumonia consiste,

essencialmente, numa inflamação do chamado parênquima pulmonar, que é a parte mais distal do pulmão, onde se dão as trocas gasosas, essenciais para a manutenção da vida; os alvéolos e os bronquíolos respiratórios, que se localizam nesse parênquima pulmonar, são preenchidos, no decurso da pneumonia, com um líquido resultante dessa inflamação, deixando assim de estar aptos para essas trocas gasosas e diminuindo a elasticidade do pulmão devido à consolidação das zonas do parênquima.

A pneumonia, tal como vulgarmente a conhecemos, tem uma causa infecciosa, bacteriana ou não, adquirida através da aspiração de bactérias que existem normalmente na parte superior da nasofaringe e que se tornam agressivas em determinadas condições; mas também podem surgir através de inalação de gotículas infectadas provenientes de outros



doentes, como no caso das pneumonias virais.

Em casos menos frequentes, a pneumonia surge após a inalação de gotículas infectadas a partir do meio ambiente ou de partículas infectadas com origem em animais.

SINAIS DE ALERTA

A pneumonia não dá sintomas particulares, específicos, que permitam desde logo fazer o diagnóstico; ou seja, os sintomas que normalmente se observam

são comuns a muitas outras doenças do aparelho respiratório e não só! De qualquer forma, os sintomas mais comuns são a febre, muitas vezes elevada, arrepios de frio, tosse com mais ou menos expectoração de cor amarelada ou esverdeada ou cor de ferrugem, dificuldade respiratória ou mesmo falta de ar, dor torácica, dor de cabeça ou dores musculares, entre outros. Estes sintomas instalam-se de forma rápida e podem, ou não, existir todos ao mesmo tempo.

"Torna-se imprescindível, se não houver melhoria em 48 a 72 horas ou se o doente tem factores evidentes de risco, que seja facilitado o aparecimento de complicações"

As pneumonias são, por isso mesmo, todas diferentes, até porque os doentes são diferentes entre si e porque os vários microrganismos causadores também são distintos no seu comportamento e na sua agressividade. Daí que a abordagem terapêutica varie consoante o caso.

EXAMES DE DIAGNÓSTICO

A radiografia torácica é imprescindível para garantir o diagnóstico de pneumonia e

excluir outras doenças que possam dar sintomas do mesmo tipo; mas muitas vezes, pura e simplesmente, não existem condições para se obter a radiografia na hora e a sintomatologia é tão típica que a radiografia pode esperar. Torna-se imprescindível, se não houver melhoria em 48 a 72 horas ou se o doente tem factores evidentes de risco, que seja facilitado o aparecimento de complicações.

O tratamento de uma pneumonia não exige internamento hospitalar.

Na maioria dos casos – talvez uns 80% – o tratamento faz-se em ambulatório e tudo corre bem, mas há situações em que se impõe o internamento, ou porque o doente tem condições próprias, problemas subjacentes ou doenças que assim aconselham, ou porque a evolução da pneumonia não decorre de modo favorável nas primeiras 48 a 72 horas.